ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO TURISMO: DIÁLOGOS NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA (2000-2024)

Amanda Maria dos Santos Silva [1]

INTRODUÇÃO

O turismo, enquanto fenômeno social, econômico e cultural de crescente complexidade, consolidou-se ao longo das últimas décadas como um campo de significativa relevância no cenário brasileiro contemporâneo. Sua institucionalização acadêmica, iniciada de forma mais sistemática no Brasil a partir da década de 1970, expressa um esforço contínuo de compreensão de uma prática que ultrapassa a dimensão meramente mercadológica e se apresenta também como um espaço privilegiado de intercâmbio simbólico, construção de identidades nacionais e processos educativos fundamentais para o desenvolvimento integral do país. Nesse contexto dinâmico e em constante mutação, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) emerge como um eixo estratégico e indispensável, visando à preparação técnica e humana de sujeitos para a atuação em um setor que exige, simultaneamente, competências operacionais apuradas, flexibilidade diante das inovações tecnológicas e uma visão crítica sobre a realidade social e territorial. Contudo, a trajetória histórica da formação em turismo no Brasil tem sido marcada por profundas tensões entre a demanda imediata do mercado de trabalho por mão de obra rapidamente capacitada e a necessidade pedagógica de uma formação humana integral, o que se reflete de maneira direta na produção científica, nas escolhas epistemológicas e na estruturação dos currículos da área em diversos níveis de ensino.

A pós-graduação stricto sensu desempenha um papel central e mediador nessas tensões, pois constitui o espaço legítimo de produção de saber onde se definem as diretrizes teóricas, metodológicas e curriculares que influenciarão o ensino técnico, tecnológico e superior em todo o território nacional. No Brasil, a Área 27 da Capes, que engloba os campos da Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, tem sido o principal polo de produção e irradiação de conhecimentos sobre a

[1] Doutora pelo curso de Educação da Universidade Federal de São Carlos – SP, Mestre pelo curso de Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará – CE, Graduada pelo curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Piauí - PI, e Graduada pelo curso de Licenciatura em História - PI. amssphb@gmail.com;

complexa interface entre Turismo e Educação. Apesar da notável expansão quantitativa de teses e dissertações defendidas nos últimos anos, fruto do amadurecimento dos programas de mestrado e doutorado, ainda persiste uma lacuna crítica na compreensão de como a EPT tem sido tematizada e quais são os principais diálogos — ou silenciamentos — que ocorrem entre a produção acadêmica de alto nível e o complexo mundo do trabalho turístico real. A justificativa para este estudo reside na carência de mapeamentos sistemáticos, longitudinais e críticos que analisem a evolução da pesquisa sobre educação profissional no turismo, dificultando a identificação de tendências consolidadas, lacunas teóricas e potenciais frentes de inovação que possam subsidiar o avanço do conhecimento científico e a formulação de políticas públicas educacionais mais assertivas, inclusivas e regionalmente equilibradas para o setor no século XXI.

A caracterização da produção acadêmica sobre Educação Profissional e Tecnológica nos Programas de Pós-Graduação em Turismo no Brasil, no período abrangente de 2000 a 2024, revela-se como uma urgência investigativa para compreender os rumos da área. O mapeamento dessa produção a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e de diversos repositórios institucionais permite identificar como a temática da EPT tem sido abordada em termos de categorias analíticas, perfis de autoria, marcos cronológicos de crescimento e distribuição geográfica das pesquisas. A adoção de uma abordagem quanti-qualitativa, operacionalizada por meio de ferramentas de análise bibliométrica e análise de conteúdo, busca responder às demandas contemporâneas por uma formação profissional que integre efetivamente o rigor do saber acadêmico às práticas cotidianas e aos dilemas do mundo do trabalho, superando definitivamente a visão meramente tecnicista, instrumental e utilitarista que historicamente dominou o campo da formação turística no Brasil, em prol de uma educação que valorize o trabalhador como sujeito histórico e transformador da sua própria realidade social e profissional.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A fundamentação em uma abordagem quanti-qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, utiliza a bibliometria e a análise de conteúdo como principais ferramentas metodológicas para o escrutínio rigoroso da produção científica nacional. O desenho metodológico foi cuidadosamente estruturado para capturar a totalidade da produção

acadêmica da Área 27 da Capes no período de 2000 a 2024, garantindo uma visão longitudinal, abrangente e fidedigna da evolução histórica e científica do campo no Brasil. O estudo métrico da informação permite mapear com precisão a estrutura e a dinâmica de um campo do saber em consolidação, evidenciando tendências de produção, redes de colaboração institucional, colégios invisíveis e as frentes de pesquisa que estão sendo priorizadas ou negligenciadas pelos programas de pós-graduação brasileiros, o que é fundamental para compreender o processo de institucionalização da educação profissional no turismo e a sua relevância social e acadêmica no cenário da pós-graduação brasileira.

A opção metodológica assume a perspectiva dialética proposta por Marx, buscando compreender o objeto em sua totalidade e no "movimento do real" (SILVA, 2014). A investigação não ocorre de modo direto ou imediato, mas articulada num todo complexo onde as partes são entendidas como componentes estruturais da realidade social (LUKÁCS, 1979; KOSIK, 1976). Os procedimentos envolveram a coleta exaustiva de dados no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e em repositórios institucionais dos nove Programas de Pós-Graduação ativos da Área 27 da Capes no Brasil: PPGTH/UNIVALI, PPGTURH/UCS, PPGH/UAM, PPGTUR/UFRN, PPGTUR/UFPR, PPGTUR/USP, PPGTUR/UFF, PPMTUR/IFS e PPGHTUR/UFPE. A escolha desses programas justifica-se pela sua centralidade na formação de mestres e doutores e pela sua influência direta na definição das agendas de pesquisa e das práticas pedagógicas do turismo nacional. O universo inicial da pesquisa totalizou n=1.686 trabalhos, sendo n=1.498 dissertações de mestrado e n=188 teses de doutorado defendidas ao longo de 24 anos de produção científica.

A aplicação de filtros rigorosos por descritores combinados e a realização da leitura técnica individualizada de títulos e resumos permitiram identificar a produção que tratava especificamente da interface com a Educação. O processo resultou na constituição de um corpus especializado de n=130 trabalhos (11% do total), sendo n=119 dissertações e n=11 teses dedicadas ao tema. Após a constituição do corpus, os dados foram registrados em planilhas eletrônicas detalhadas e padronizados conforme as variáveis bibliométricas clássicas: ano de defesa, gênero da autoria, instituição de origem, nível do trabalho e abrangência espacial da pesquisa. Na etapa qualitativa, foi aplicada a análise de conteúdo de Bardin (2016), operacionalizada por meio da leitura integral dos textos para a criação de categorias analíticas fundamentadas na realidade dos dados. O foco

ISSN: 2358-8829

central desta etapa foi a identificação de temas vinculados à formação profissional, organização curricular, qualificação para o trabalho e práticas educativas na EPT no turismo. O estudo respeitou integralmente os preceitos éticos da pesquisa científica, utilizando apenas documentos de acesso público e garantindo a fidedignidade absoluta na análise das informações coletadas nos repositórios oficiais, assegurando a transparência necessária para a socialização do conhecimento científico.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica desta investigação pauta-se na articulação interdisciplinar entre a teoria do turismo como campo de conhecimento em consolidação e os fundamentos históricos, sociológicos e pedagógicos da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. Historicamente, a EPT no país foi marcada por uma dualidade estrutural profunda e persistente que separava a formação intelectual, humanística e científica, destinada às elites dirigentes, da formação instrumental, técnica, manual e operativa, voltada quase exclusivamente para as classes trabalhadoras e para o atendimento imediato das demandas do capital. No campo do turismo, essa dualidade manifestou-se de forma acentuada na priorização de treinamentos operacionais de curta duração e capacitações pragmáticas em detrimento de uma educação acadêmica robusta que problematizasse o fenômeno turístico em sua complexidade social, política, econômica e ambiental. Para superar essa visão reducionista e funcionalista, é necessário evocar o conceito de formação humana integral, que busca integrar ciência, trabalho, tecnologia e cultura no processo educativo de forma indissociável, conforme defendido por autores como Gaudêncio Frigotto e Marise Ramos, que propõem o trabalho como princípio educativo e a superação da alienação laboral através do acesso ao conhecimento crítico e à cultura universal.

O trabalho é compreendido aqui em seu caráter ontológico, como a atividade necessária para a produção e reprodução da vida humana (Silva, 2014). Em sua gênese, o trabalho representava a unidade indissociável entre o “pensar” e o “fazer”, uma relação criativa e transformadora entre o homem e a natureza. Contudo, a emergência do modo de produção industrial e a consolidação do capitalismo promoveram a ruptura dessa unidade, transformando o labor em um meio para a produção de riqueza abstrata e lucro, onde o trabalhador perde o controle sobre o processo e o produto de sua atividade. No

ISSN: 2358-8829

turismo, essa ruptura manifesta-se no estranhamento e na reificação dos trabalhadores, que muitas vezes percebem sua atividade apenas como um instrumento penoso de sobrevivência sob a lógica mercantil. Como aponta Marx (2013), a mercadoria turismo satisfaz necessidades do corpo e do espírito, mas seu valor de troca na sociabilidade do capital suplanta seu valor de uso lúdico, tornando a viagem um privilégio de quem pode pagar e o trabalho um fardo alienado para quem o executa nas comunidades receptoras, muitas vezes em condições de precariedade e subalternidade histórica.

A mercantilização da hospitalidade é um processo histórico que remonta à Antiguidade Clássica, onde o acolhimento ao viajante era um preceito divino, sagrado e gratuito (Rejowski, 2002), transformando-se radicalmente com a Revolução Industrial e a ascensão da burguesia. A sistematização dos serviços turísticos modernos, inaugurada por figuras como Thomas Cook, consolidou o turismo como um "grande negócio" global indissociável da lógica de acumulação do capital e da exploração do tempo livre. Esse percurso histórico evidencia que a qualificação profissional no setor não é um processo neutro ou puramente técnico; ela serve para preparar a força de trabalho para atuar em um mercado altamente competitivo que valoriza a eficiência, a padronização dos comportamentos e a docilidade do serviço. John Tribe (2001) propõe uma reflexão fundamental sobre o "conhecimento do turismo", distinguindo entre a formação voltada para a "ocupação" (focada nas habilidades práticas, operacionais e performáticas) e a formação voltada para a "disciplina" (focada na compreensão teórica, na pesquisa científica e na reflexão crítica). Tribe argumenta vigorosamente que o currículo do turismo deve buscar um equilíbrio dialético entre essas duas dimensões para evitar a produção de profissionais que sejam tecnicamente aptos, mas socialmente alienados das profundas tensões sociais, ambientais e políticas que permeiam os territórios turísticos brasileiros.

A interface entre Turismo e Educação é, portanto, o espaço de fronteira onde se deve construir uma pedagogia crítica que reconheça o turismo não apenas como um setor econômico de serviços, mas como uma prática social complexa capaz de promover o desenvolvimento local sustentável, a valorização das culturas tradicionais e a cidadania plena de todos os sujeitos envolvidos. A trajetória da pós-graduação no Brasil reflete essa busca incessante por equilíbrio e legitimidade científica, tentando aproximar as pesquisas acadêmicas de alto nível das necessidades reais da qualificação profissional no vasto e diverso setor de hospitalidade. Segundo Airey (2008), a educação superior é o principal

ISSN: 2358-8829

motor de legitimação internacional do turismo como área autônoma do saber. No entanto, no contexto brasileiro, a EPT também abrange de forma vital o nível técnico e tecnológico, que possui uma dinâmica própria de inserção no mundo do trabalho através da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O currículo, nesse contexto, não é um documento estático ou meramente técnico, mas um campo de disputa de poder e de sentidos onde se definem quais saberes são considerados legítimos para o exercício profissional, muitas vezes silenciando as tensões de classe, raça e as desigualdades regionais que marcam a oferta turística brasileira e a formação de seus trabalhadores.

A institucionalização da pesquisa científica sobre educação em turismo revela-se fundamental para esta análise, pois permite observar como os "colégios invisíveis" e as redes de pesquisadores moldam o campo e definem as prioridades investigativas. A bibliometria, enquanto ferramenta de mapeamento e diagnóstico da ciência, permite identificar se a academia brasileira está efetivamente dialogando com as políticas públicas nacionais de educação profissional, como o Pronatec Turismo e as históricas ações do Sistema S. A ausência de um diálogo sistemático e crítico com essas políticas sugere um distanciamento preocupante entre a produção de conhecimento teórico na pós-graduação e a prática educativa real que ocorre nas salas de aula técnicas e nas empresas do setor, reforçando a necessidade urgente de uma EPT mais dialógica, integrada e socialmente referenciada. A sociologia da educação, em profícuo diálogo com a economia política, permite compreender que a qualificação profissional não deve ser reduzida a um fim em si mesma ou a um simples ajuste ao mercado, mas deve ser um meio potente para a emancipação do trabalhador e para a sua inserção soberana na sociedade.

Por fim, a reflexão crítica sobre a EPT no turismo deve considerar necessariamente a produção de ausências e o silêncio epistemológico sobre temas sociais críticos que atravessam a atividade. Como destaca Boaventura de Sousa Santos (2007), a ciência moderna muitas vezes produz invisibilidades ao desconsiderar saberes, sujeitos e realidades que não se enquadram na lógica hegemônica e eurocentrada do conhecimento. No turismo brasileiro, o silêncio persistente sobre a diversidade étnico-racial, sobre as relações de gênero e sobre as condições reais de exploração do trabalho nas comunidades receptoras reflete uma escolha política da academia que precisa ser confrontada. O referencial teórico situa esta pesquisa na interseção estratégica entre a gestão do turismo e as teorias pedagógicas críticas, buscando caminhos para uma formação profissional que

ISSN: 2358-8829

responda aos desafios de uma sociedade em constante transformação tecnológica, mas que também demande, de forma inalienável, justiça social, reconhecimento das identidades e respeito à dignidade humana daqueles que constroem o fenômeno turístico no cotidiano brasileiro. Somente através do resgate do caráter ontológico do trabalho e da superação definitiva da dualidade educacional é que a EPT no turismo poderá cumprir sua verdadeira função social e transformadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir do mapeamento bibliométrico exaustivo e da análise de conteúdo qualitativa revelam um perfil da produção acadêmica marcado por avanços quantitativos notáveis, mas também por lacunas estruturais e epistemológicas significativas na abordagem da EPT no turismo brasileiro. No panorama bibliométrico quantitativo, observa-se que, do universo inicial de 1.686 trabalhos analisados na Área 27 da Capes, apenas uma pequena parcela de 11% (n=130) dedica-se especificamente à temática da interface com a educação.

Esse dado demonstra de forma contundente que, embora o turismo seja uma área intrinsecamente dependente da formação, do acolhimento e da gestão de pessoas, a pesquisa científica sobre educação ainda ocupa um espaço periférico, secundário e por vezes subestimado nos programas de pós-graduação brasileiros, que tendem a priorizar de forma massiva temas vinculados ao marketing de destinos, à competitividade empresarial e à economia do turismo. A desproporção acentuada entre o número de dissertações de mestrado (n=119) e o de teses de doutorado (n=11) no corpus educacional evidencia que a interface Turismo-Educação carece de investigações de longo prazo e de alta complexidade teórica típicas do nível doutoral, o que limita severamente o amadurecimento epistemológico e a consolidação de teorias próprias para o campo no Brasil.

No que tange ao perfil sociodemográfico da autoria, a pesquisa identificou uma expressiva e histórica predominância feminina, com n=96 pesquisas de autoria de mulheres (73,8%) frente a n=36 de homens. Esse fenômeno reflete a histórica feminização dos espaços de cuidado, hospitalidade, serviço e educação no país, mas também levanta questões críticas sobre a valorização dessas pesquisadoras na definição das políticas de formação e na gestão de topo do setor turístico nacional. Quanto à

ISSN: 2358-8829

distribuição espacial da produção científica, a concentração regional é um dos achados mais impactantes e preocupantes desta investigação: 75% das pesquisas de âmbito estadual situam-se na região Sudeste do país, especialmente nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

A ausência total de estudos registrados na região Norte e a presença de apenas um estudo na região Centro-Oeste evidenciam um "vazio geográfico" científico que silencia as realidades da educação profissional em territórios com ricas e complexas dinâmicas turísticas, culturais e ambientais, fundamentais para a construção de um turismo nacionalmente equilibrado, descentralizado e plural. Essa desigualdade geográfica compromete a compreensão da diversidade cultural do país e reforça a hegemonia de modelos educacionais pensados a partir do eixo Rio-São Paulo, ignorando saberes locais e realidades regionais distintas que poderiam enriquecer imensamente o debate nacional sobre a EPT.

A análise qualitativa profunda permitiu classificar o corpus de 130 trabalhos em 12 categorias temáticas analíticas que refletem os interesses e as preocupações dominantes da área: corpo discente, corpo docente, currículo, educação, ensino, extensão, formação profissional, formação superior, formação técnica, instituição de ensino, profissionais e qualificação profissional. As categorias "Educação" (n=35) e "Formação Superior" (n=17) foram as mais proeminentes em número de trabalhos, seguidas por "Currículo" (n=12) e "Corpo Discente" (n=12). A categoria "Educação" abrange discussões genéricas sobre a importância da formação para o desenvolvimento regional, enquanto "Formação Superior" foca na estrutura dos cursos de graduação e no perfil do egresso, frequentemente sob uma ótica de adequação funcional às competências exigidas pelo mercado de trabalho contemporâneo.

A categoria "Currículo" dedica-se majoritariamente à organização pedagógica e ao alinhamento das grades curriculares com as demandas empresariais, mas raramente questiona as bases ideológicas, sociais e raciais dos conteúdos ensinados. No entanto, a análise revelou que a grande maioria desses trabalhos foca quase exclusivamente no ensino superior, negligenciando de forma sistemática a formação técnica e tecnológica de nível médio e os cursos de formação inicial e continuada, que constituem a base real da força de trabalho do setor.

ISSN: 2358-8829

Um achado crítico e de extrema relevância para a reflexão pedagógica é a carência de pesquisas que integrem de forma orgânica a educação básica à formação técnica e profissional no turismo. A maioria dos trabalhos foca exclusivamente nos limites do campus universitário, negligenciando os processos de ensino e aprendizagem que ocorrem na base da pirâmide profissional e nas comunidades receptoras. Como demonstrado em investigações anteriores (Silva, 2014), a qualificação profissional muitas vezes não se traduz em melhorias reais nas condições de vida e de trabalho dos moradores locais, que continuam enfrentando baixas remunerações, instabilidade contratual e exclusão dos benefícios simbólicos e econômicos do turismo.

A predominância de estudos sobre o ensino superior em detrimento da formação técnica sugere a necessidade urgente de ampliar o olhar científico sobre a EPT em todos os seus níveis e modalidades, visando uma formação que integre efetivamente o saber acadêmico às práticas laborais transformadoras e que reconheça o trabalhador do turismo como um cidadão pleno de direitos e não apenas como um recurso produtivo a ser otimizado pela gestão.

Outro ponto de destaque e preocupação ética é a escassez de análises críticas sobre a efetividade e o impacto social das políticas públicas de qualificação profissional voltadas ao turismo no Brasil. Embora programas como o Pronatec Turismo tenham tido um grande impacto orçamentário e geográfico nacional em anos recentes, a produção acadêmica de pós-graduação pouco se debruçou sobre os resultados reais dessas iniciativas na vida, na carreira e na emancipação dos trabalhadores do setor. As discussões curriculares identificadas permanecem, em larga medida, em um nível técnico-organizacional e descritivo, silenciando sobre temas transversais essenciais como a diversidade étnico-racial, as relações de gênero, a sustentabilidade profunda e a inclusão social no mundo do trabalho turístico. Conclui-se que a pós-graduação em turismo no Brasil pesquisa a EPT sob uma ótica predominantemente acadêmica e voltada para a gestão de cursos superiores, falhando em construir diálogos sólidos com os processos de ensino e aprendizagem que ocorrem na base profissional do setor.

Essa lacuna de integração compromete a capacidade do turismo de responder aos desafios contemporâneos do mundo do trabalho, exigindo uma reorientação urgente das agendas de pesquisa para uma visão mais integral, dialógica, multidisciplinar e socialmente referenciada da educação profissional em turismo no Brasil, que considere

ISSN: 2358-8829

as complexas mediações entre a formação escolar e a prática social do trabalho no território.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento bibliométrico de quase um quarto de século de produção acadêmica demonstrou de forma contundente que, embora a interface Turismo-Educação apresente um crescimento quantitativo gradual e promissor, ela ainda padece de uma visão fragmentada, hierarquizada e muitas vezes elitista, que privilegia o ensino superior em detrimento da formação técnica e tecnológica de base, essencial para a grande maioria dos trabalhadores que sustentam o setor turístico nacional. O silêncio identificado em relação à integração orgânica com a educação básica e à análise da efetividade das políticas públicas de qualificação profissional indica que a academia brasileira ainda não logrou construir um diálogo pleno, bidirecional e transformador com as realidades complexas, desafiadoras e muitas vezes precárias do mundo do trabalho no setor turístico.

A prospecção para a comunidade científica nacional é a necessidade imediata de uma reformulação radical e corajosa das agendas de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação em Turismo. É imperativo que novos estudos ocupem as lacunas críticas identificadas, investigando como a EPT pode efetivamente promover uma formação humana integral que supere a mera capacitação operacional para o serviço e o consumo passivo. O fortalecimento e a maturidade da área dependem fundamentalmente da sua capacidade de dialogar com as complexidades da sociedade brasileira contemporânea, incorporando temas como a justiça social, a diversidade étnico-racial, a ética da hospitalidade e a sustentabilidade como eixos estruturantes da formação profissional e não apenas como tópicos secundários ou transversais raramente visitados. Romper com a hegemonia regional do Sudeste na produção de conhecimento também é um passo essencial para que as realidades regionais do Norte, Nordeste e Centro-Oeste sejam devidamente reconhecidas e valorizadas nas políticas nacionais de educação para o turismo, garantindo uma ciência mais democrática, plural e representativa da nossa vasta diversidade continental.

Conclui-se que o futuro da educação profissional em turismo no Brasil exige um compromisso ético e político inalienável com a formação de sujeitos críticos, autônomos, criativos e conscientes de seu papel social na construção de um país mais justo e

igualitário. Espera-se que este diagnóstico bibliométrico sirva como um chamado urgente para pesquisadores, orientadores, gestores educacionais e formuladores de políticas públicas, provocando uma reflexão profunda sobre como integrar efetivamente o rigor do saber acadêmico às práticas laborais cotidianas de forma transformadora e humanizadora. Somente através de uma educação que reconheça o turismo como uma prática social complexa, um direito humano ao lazer e um vetor de cidadania é que o setor poderá alcançar sua verdadeira excelência e contribuir de forma decisiva para o desenvolvimento sustentável, soberano e democrático do país. A ciência do turismo deve, portanto, assumir sua responsabilidade social plena na construção de uma EPT que seja, ao mesmo tempo, tecnicamente sólida, eticamente fundamentada, politicamente engajada e humanamente sensível às dores, lutas e imensas potências do povo brasileiro que faz o turismo acontecer todos os dias.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

AIREY, D. 25 years of tourism education. **Tourism Recreation Research**, v. 33, n. 2, p. 183-190, 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL**. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília, DF, 2008.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo: Cortez, 1984.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LUKÁCS, G. **Ontologia do ser social**. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

MARX, K. **O Capital**: crítica da economia política. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

RAMOS, M. N. **Educação profissional pelo trabalho e para o trabalho**: o que é isso? Rio de Janeiro: EPSJV, 2014.

REJOWSKI, M. **Turismo e pesquisa científica**: um panorama latino-americano. Campinas: Papirus, 1996.

SANTOS, B. S. **Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências**. Coimbra: Almedina, 2007.

SILVA, A. M. S. **Turismo e Qualificação Profissional**: As Experiências Vivenciadas entre os Integrantes da Associação de Condutores de Ecoturismo de Ilha Grande – Piauí/Brasil. 2014. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

SILVA, M. R.; HAYASHI, C. R. M.; HAYASHI, M. C. P. I. Análise bibliométrica da produção científica sobre pós-graduação no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 48, p. 655-676, 2011.

TRIBE, J. Research paradigms and the tourism curriculum. **Journal of Travel Research**, v. 39, n. 4, p. 442-448, 2001.